



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O Cena ocupa Brasília

O Cena Contemporânea, festival que chega à vigésima oitava edição, promove uma verdadeira ocupação cênica da cidade. Guardadas as devidas proporções, é um evento que está para o teatro como o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro está para a criação audiovisual. O teatro invadiu a Sala Martins Pena, a Caixa

Cultural, o Teatro Galpão Hugo Rodas na 508 Sul, o Espaço Cultural Venâncio, o Teatro Caleidoscópio, a Vila Cultural Cobra Coral (Quadra 813 Sul), o Espaço Cultural Casa dos Quatro e o Sesc Estação 504 Sul. Em todos os lugares, com lotação esgotada. Estive na estreia do evento na Sala Martins Pena, com o espetáculo *Ao vivo*, e foi uma alegria ver tanta gente para celebrar o teatro. Chega a ser um transtorno para o espectador, mas não dá para reclamar. É muito triste ver uma biblioteca sem leitores, um cinema vazio ou um teatro povoado de fantasmas. A recepção calorosa do Cena é a prova mais cabal da fome de cultura da cidade. Se for oferecida a oportunidade, os brasilienses prestigiam os eventos de qualidade.

É realmente uma façanha a ser celebrada o fato de o Cena ter sobrevivido por 30 anos e 28 edições numa cidade utópica que se tornou distópica. Quem concebeu e materializou o Cena Contemporânea foi Guilherme Reis. Ele é diretor, ator, professor, produtor de peças e produtor de eventos. Domina vários ofícios, porque sempre quis viver só de teatro. O que marcou seu trabalho foi atuar com grandes diretores: Hugo Rodas, Irmãos Guimarães, Antonio Abujamra e José Celso Martinez. Aterrissou em Brasília com 5 anos, herdou o espírito comunitário da cidade de uma era utópica e sempre teve o olhar da troca, do intercâmbio e do compartilhamento de experiências. Notou que Brasília se ressentia de estar fora do circuito dos grandes espetáculos internacionais

que passavam pelo país. Resolveu, então, criar um evento internacional com o objetivo de abrir uma via de mão dupla. Dialogar com o Brasil e o mundo. E o projeto foi um sucesso tanto do ponto de vista do público quanto da interação entre os grupos. Houve ganho não apenas na formação de plateias, mas, também, de um público especial, que aprendeu a ver não apenas o que gosta. Aprendeu a ver um teatro experimental, inovador e provocador. O Cena é um festival internacional, com uma programação de ampla diversidade, mas, ao mesmo tempo, aconchegante, onde ocorre, efetivamente, o encontro afetivo entre as pessoas. É um dos eventos mais artisticamente produtivos. Existe a oportunidade de dialogar com

pessoas da mesma geração, com gerações mais velhas e com os estudantes jovens de artes cênicas. O evento, criado em 1995, chegou à vigésima oitava edição em 2025. Um público de 40 a 60 mil pessoas assiste aos espetáculos e shows. Enquanto o mundo explode, a cidade está em ritmo de Cena Contemporânea. É uma oportunidade única de ver, celebrar e discutir essa arte ancestral e atual, efêmera e eterna. Sempre gosto de lembrar do embaixador Wladimir Murtinho, na época secretário de Cultura do DF, a quem sempre costumava flagrar chegando pontualmente atrasado e sentando-se no chão do Teatro Galpão para assistir a espetáculos do teatro amador: “Capital não pode ser passiva; capital tem de irradiar”, argumentava Mu.

SAÚDE

Avanço do tabagismo preocupa

Pela primeira vez em 17 anos o Brasil retrocede na luta contra o cigarro, enquanto no DF o número de fumantes oscila, mas a capital segue no topo dos rankings de uso de vapes, dispositivos eletrônicos que expõem o organismo à nicotina

» CARLOS SILVA
» MARCELO THOMPSON FLORES*

Pela primeira vez desde 2007, o Brasil — historicamente reconhecido como referência mundial no combate ao tabagismo — registrou, em 2024, um aumento de, aproximadamente, 25% no número de adultos fumantes. Especialmente hoje, Dia Nacional de Combate ao Fumo, o dado é motivo de alerta, uma vez que o cenário ganha contornos ainda mais desafiadores quando se observa a expansão do uso dos cigarros eletrônicos, oficialmente classificados como Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs). Apesar de terem a venda proibida no país desde 2009 por determinação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), 2,6% dos adultos das capitais brasileiras relataram uso diário ou ocasional desses dispositivos em 2024, ante 2,1% em 2023. Na avaliação do Ministério da Saúde, o crescimento, ainda que tímido, aponta para a consolidação de um hábito que se soma ao consumo de cigarros convencionais.

O impacto é sentido diariamente no sistema público de saúde. Estima-se que o tabagismo seja responsável por 477 mortes por dia no Brasil, o que corresponde a 174 mil óbitos evitáveis por ano. Entre as principais causas estão a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), doenças cardiovasculares, diversos tipos de câncer. O fumo passivo responde por cerca de 20 mil mortes anuais.

Dados preliminares apresentados pelo Ministério da Saúde apontam que a proporção de adultos que fuma cresceu de 9,3% para 11,6% em apenas um ano, o equivalente a 25,35 milhões de pessoas. Em contraste com a alta a nível nacional, no DF, a prevalência do tabagismo tem oscilado ao longo dos últimos anos, num cenário de avanços e retrocessos.

Em 2006, 15,6% da população adulta da capital federal declaravam fumar, índice que caiu de forma significativa até 2011, quando atingiu 10,3%. A surpresa, no entanto, fica para o uso de vapes na cidade. Conforme dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças

Marcelo Thompson Flores/CB/D.A.Press



João Paulo Paiva fuma desde os 18 e, aos poucos, está reduzindo o número de cigarros

Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), em 2023, Brasília esteve na primeira posição no percentual de adultos que usa o dispositivo (5,7%).

Luta diária

Para além de estatísticas, os números têm chamado a atenção não só de autoridades e especialistas, mas também da população. Estudante de medicina veterinária Giulia Cruxen, de 19 anos, contou que parou de usar cigarro eletrônico há cerca de um mês. “Quando parei, acabei recorrendo ao cigarro tradicional e ao tabaco para aliviar a abstinência. A terapia de reposição de nicotina ajuda bastante. Além disso, beber bastante água, mascar chicletes de sabor forte, praticar atividades físicas e evitar o convívio com pessoas que fumam foram atitudes que me ajudaram muito no processo”, contou.

Enquanto isso, outros ainda lutam contra o hábito. Aos 25 anos, o vigilante João Paulo Paiva fuma desde os 18. Hoje ele busca redu-

Ações no DF

Segundo a Secretaria de Saúde, o Programa de Controle do Tabagismo no DF promove ações educativas, de comunicação, de atenção à saúde, com ações legislativas e econômicas voltadas ao combate ao tabagismo. Além disso, estão disponíveis 70 Unidades de Saúde, distribuídas nas sete Regiões de Saúde do DF, que oferecem tratamento individual ou em grupo, com quatro encontros semanais iniciais, acompanhado por médico e equipe de saúde. Confira a lista de estabelecimentos no QR Code.



zir o consumo, mas no passado, chegou a fumar quase uma carteira a cada dois dias. Recentemente, conseguiu baixar para apenas dois cigarros por dia. “Quando você fica sem fumar, o corpo sente, parece que está seco, você fica com sede, o estresse aumenta. Então, eu prefiro ir diminuindo aos poucos”, contou.

Saúde

Segundo o oncologista Márcio Almeida, tanto o cigarro comum quanto o eletrônico compartilham uma característica central: a exposição do organismo à nicotina. “Essa substância é altamente vician-

te e, quando combinada com uma série de compostos tóxicos presentes na fumaça, aumenta o risco de doenças cardiovasculares, problemas respiratórios, inflamações crônicas e ainda compromete o sistema imunológico”, afirma.

O especialista lembra que não existe forma de fumar que seja segura. “Produtos de tabaco aquecido, charutos e até o narguilé apresentam riscos sérios. Uma sessão de narguilé, por exemplo, pode equivaler ao consumo de dezenas de cigarros, devido ao tempo prolongado de exposição à fumaça. Já os dispositivos de tabaco aquecido liberam nicotina e outras toxi-

Personagem da notícia | Laura Beatriz Nascimento

Do câncer à luta contra o vape

Há alguns meses, minha vida mudou de uma forma que eu jamais poderia imaginar. Aos 26 anos, recebi um diagnóstico que, para muitas pessoas, parece distante: câncer de pulmão. Até então, eu acreditava que esse tipo de doença era algo que só acontecia com fumantes de longa data ou pessoas mais velhas.

A primeira vez que tive contato com a nicotina, eu tinha 14 anos e comecei como muita gente: pressão pra se sentir aceita no grupo de amigos. Quando fiz 18 anos, comecei a fumar com bastante frequência, mas depois de um ano, consegui diminuir o consumo, fumava apenas nos finais de semana, quando bebia.

Porém, em 2020, conheci os pods descartáveis e acabei me tornando 100% dependente, pensei que ele era menos prejudicial que o cigarro convencional. O marketing e a aparência moderna desses dispositivos mascaram uma realidade dura, contendo substâncias químicas e metais pesados que podem causar sérios danos à saúde.

No meu caso, os primeiros sinais vieram de forma silenciosa. Sentia a respiração pesada e tosse, mas não levei a sério. No início, ignorei. Porém, em dezembro de 2024, comecei a tossir bastante e sentir dor nas costas, e decidi procurar um hospital.

Depois dos exames, veio o choque: um nódulo no pulmão. O passo seguinte foi a biópsia, que confirmou que era maligno. Eu ficava me perguntando: “porque isso está acontecendo comigo?”. No começo não entendi, mas agora enxergo de uma maneira muito mais clara.

Meu tratamento começou com uma lobectomia, uma cirurgia para remover parte do pulmão. Felizmente, meus exames mostraram que não havia sinais de metástase. Não precisei de quimioterapia ou radio-

Reprodução



terapia, mas isso não significa que a minha jornada contra o câncer terminou. Ainda vou passar por acompanhamento médico pelos próximos cinco anos.

Essa experiência transformou minha visão sobre a vida e minha missão. Decidi compartilhar minha história para alertar outras pessoas, especialmente jovens, sobre os riscos reais do cigarro eletrônico. Não quero que ninguém passe pelo que passei para entender que saúde é coisa séria.

Hoje, além de cuidar da minha recuperação, uso as redes sociais para conscientizar. Recebo mensagens todos os dias de pessoas que estão tentando parar, e isso me dá forças para continuar falando sobre o assunto. Se a minha experiência puder ajudar pelo menos uma pessoa a repensar e abandonar o vape, já valeu a pena.

Minha mensagem final é simples: não espere um diagnóstico para cuidar de si. O prazer momentâneo não compensa o preço que sua saúde pode pagar. Respirar é um ato tão natural que só percebemos o valor quando a capacidade de fazê-lo é ameaçada.

Eu estou reconstruindo minha vida, um dia de cada vez. E, com cada respiração, reforço minha promessa de não me calar sobre os perigos do cigarro eletrônico. Porque informação salva vidas — e, talvez, a próxima vida salva seja a sua.

Laura Beatriz Nascimento é publicitária e ex-fumante

nas que favorecem tanto a dependência quanto o desenvolvimento de doenças”, alerta Almeida.

Ele destaca que o acompanhamento psicológico é fundamental no processo. “O apoio profissional ajuda a lidar com a ansiedade, a identificar gatilhos e a reforçar estratégias de mudança de comportamento. Quando associado a tratamento medicamentoso, as chances de sucesso aumentam de forma significativa”, diz o oncologista.

Ações

Para o médico e professor da Universidade de Brasília (UnB) Ricardo Martins, a estratégia mais eficaz para lidar com esse panorama deve combinar fiscalização e conscientização. “Concordo com

as duas medidas: prevenção através de campanhas de conscientização, tal como é feita com o cigarro comercial, e fiscalização e punição para quem comercializa produtos ilegais usados para fumar”, defende.

O especialista chama a atenção para a rapidez com que a indústria do tabaco lança novos produtos, o que exige respostas mais ágeis do poder público. “A princípio, os órgãos de fiscalização e as agências de regulação precisam trabalhar de maneira mais proativa com os setores de pesquisa e com as entidades médicas. O lançamento de qualquer produto ligado ao tabaco deve merecer um estudo aprofundado antes de ser liberado”, pontua.

***Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado**

SECRETARIA
EXECUTIVA
DIRETORIA DE
ADMINISTRAÇÃO

MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL



AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90006/2025

O objeto da presente licitação é a contratação de serviços contínuos de locação eventual de veículos (transporte de servidores em serviço), com fornecimento de motorista devidamente habilitado, combustível e seguro total, para atender as necessidades do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional nos serviços de suporte às atividades de sua sede em Brasília /DF, no âmbito das regiões Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

EDITAL: Disponível na Internet nos endereços: <https://www.gov.br/compras/pt-br/> ou http://sisel.mdr.gov.br/consulta_edital.php

ABERTURA: 12/09/2025, às 10h (dez horas), no endereço eletrônico <https://www.gov.br/compras/pt-br/>.

Priscila Wako Freitas Figueirêdo
Analista Técnico-Administrativo



AGÊNCIA NACIONAL DE
TRANSPORTES TERRESTRES



AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº. 90009/2025

OBJETO: Contratação de serviços contínuos de apoio administrativo nos níveis júnior, pleno e sênior, bem como de técnicos em secretariado e secretariado executivo, a serem executados com regime de dedicação exclusiva de mão de obra, na Sede da ANTT em Brasília-DF. Total de Itens Licitados: 01. Edital: 28/08/2025. Endereço: www.gov.br/compras. Entrega das Propostas: a partir de 28/08/2025 - às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 11/09/2025 - às 10h00 no site www.gov.br/compras.

Adão Cabral Formiga
Agente de Contratação